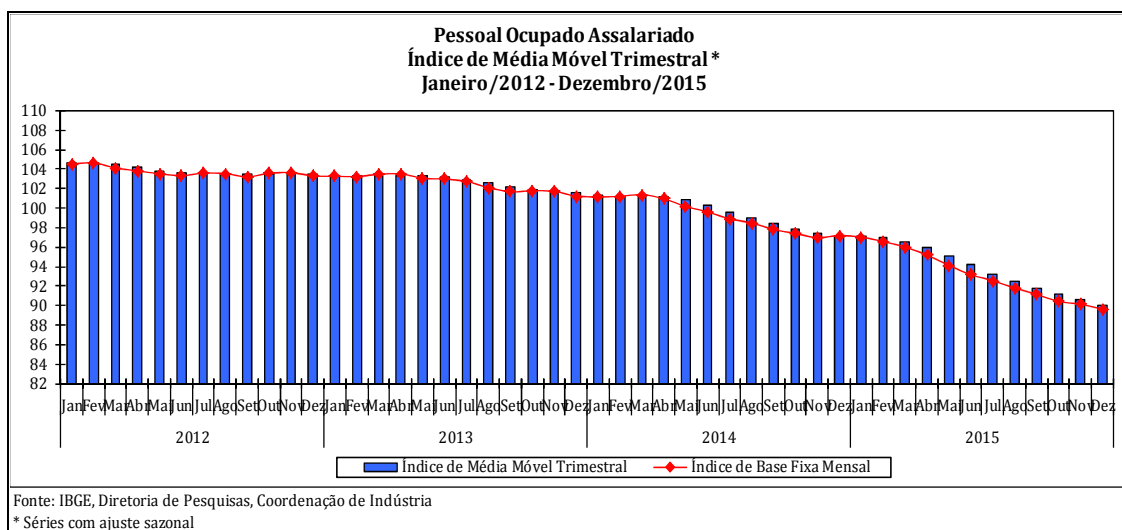


## COMENTÁRIOS

### PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO

Em dezembro de 2015, o total do pessoal ocupado assalariado na indústria mostrou queda de 0,6% frente ao patamar do mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, décima segunda taxa negativa consecutiva, acumulando nesse período perda de 7,8%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral apontou recuo de 0,6% no trimestre encerrado em dezembro de 2015 frente ao patamar assinalado no mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em abril de 2013. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra o trimestre imediatamente anterior, o pessoal ocupado na indústria assinalou redução de 1,9% no período outubro-dezembro de 2015, décima segunda taxa negativa seguida neste tipo de confronto, acumulando nesse período perda de 13,0%.

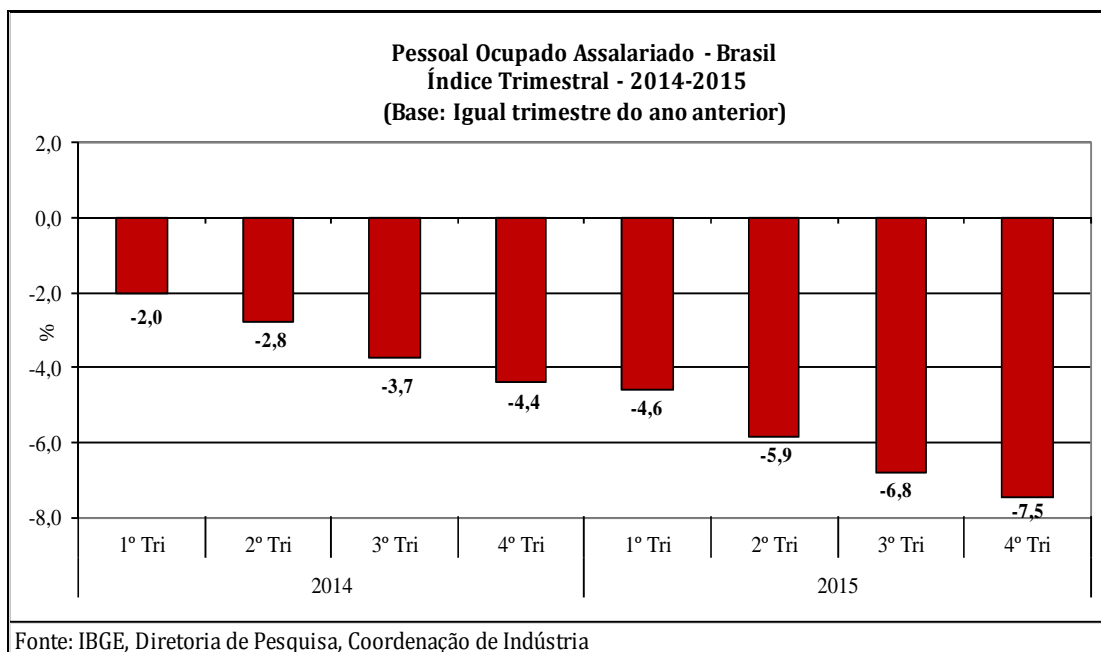


O emprego industrial mostrou queda de 7,9% no índice mensal de dezembro de 2015, quinquagésimo primeiro resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto e o mais intenso desde o início da série histórica. Com isso, o total do pessoal ocupado assalariado recuou tanto no fechamento do quarto trimestre de 2015 (-7,5%), como no índice acumulado do segundo semestre do ano (-7,1%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. No índice acumulado para o ano de 2015, o total do pessoal ocupado na indústria assinalou recuo de 6,2% frente a igual período do ano

anterior, redução mais elevada da série histórica iniciada em 2002. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 6,2% em dezembro de 2015, apontou o resultado negativo mais intenso desde o início da série histórica e manteve a trajetória descendente iniciada em setembro de 2013 (-1,0%).

No confronto com igual mês do ano anterior, o emprego industrial recuou 7,9% em dezembro de 2015, com o contingente de trabalhadores apontando redução nos dezoito ramos pesquisados, com destaque para as pressões vindas de meios de transporte (-14,3%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-16,2%), máquinas e equipamentos (-11,3%), borracha e plástico (-12,7%), vestuário (-9,8%), produtos de metal (-10,5%), minerais não-metálicos (-9,8%), outros produtos da indústria de transformação (-11,2%), alimentos e bebidas (-2,2%), produtos têxteis (-9,2%), metalurgia básica (-9,4%), calçados e couro (-5,3%), papel e gráfica (-3,6%), madeira (-7,9%), indústrias extrativas (-4,4%) e produtos químicos (-1,9%).

Em bases trimestrais, o pessoal ocupado assalariado na indústria apontou queda de 7,5% no período outubro-dezembro de 2015, décima sétima taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto e a mais elevada desde o início da série histórica, e intensificou o ritmo de queda frente aos resultados do primeiro (-4,6%), segundo (-5,9%) e terceiro (-6,8%) trimestres do ano, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A perda de dinamismo no total do emprego industrial entre o terceiro e quarto trimestres do ano foi acompanhada por treze dos dezoito setores investigados, com destaque para borracha e plástico (de -7,6% para -12,3%), vestuário (de -6,0% para -9,0%), minerais não-metálicos (de -6,0% para -9,0%), meios de transporte (de -12,2% para -13,7%), produtos têxteis (de -7,4% para -9,6%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (de -14,8% para -15,8%) e produtos químicos (de -0,5% para -1,7%). Em sentido oposto, a atividade de alimentos e bebidas (de -2,9% para -1,6%) registrou o principal ganho de ritmo entre os dois períodos.

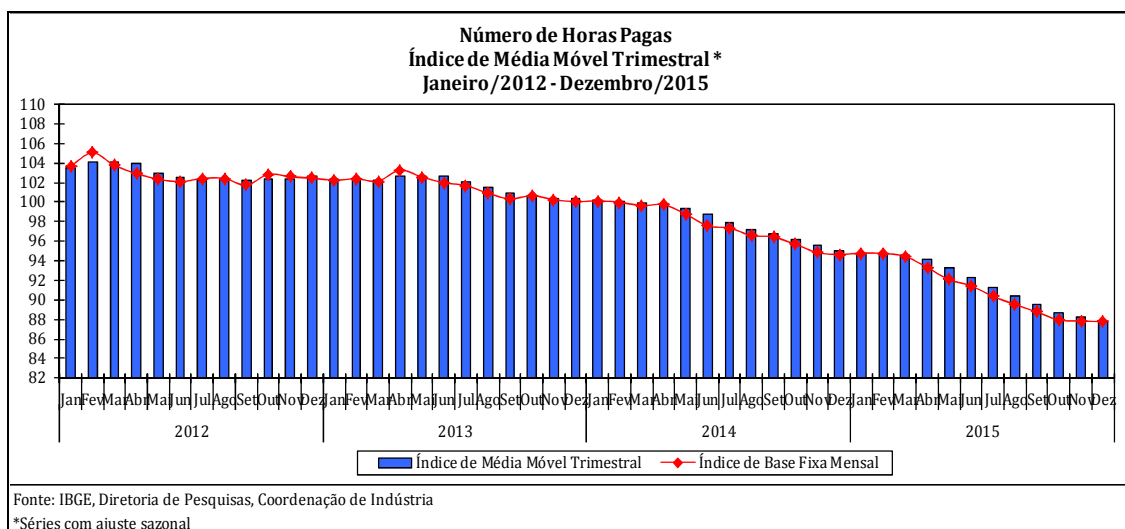


No índice acumulado nos doze meses do ano, o emprego industrial mostrou queda de 6,2%, com taxas negativas nos dezoito setores investigados. As contribuições mais relevantes sobre a média nacional vieram de meios de transporte (-11,4%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-13,9%), produtos de metal (-10,7%), máquinas e equipamentos (-8,3%), alimentos e bebidas (-2,2%), outros produtos da indústria de transformação (-9,7%), vestuário (-6,4%), borracha e plástico (-5,7%), calçados e couro (-6,8%), metalurgia básica (-7,5%), minerais não-metálicos (-4,8%), produtos têxteis (-5,7%), papel e gráfica (-3,5%) e indústrias extrativas (-4,7%).

#### **NÚMERO DE HORAS PAGAS**

Em dezembro de 2015, o número de horas pagas aos trabalhadores da indústria, já descontadas as influências sazonais, apontou variação negativa de 0,1% frente ao mês imediatamente anterior, décima taxa negativa consecutiva, acumulando nesse período perda de 7,4%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou redução de 0,4% no trimestre encerrado em dezembro de 2015 frente ao patamar assinalado no mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em maio de 2013. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra o trimestre imediatamente anterior, o número de horas pagas na indústria mostrou recuo

de 1,9% no período outubro-dezembro de 2015, décima taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, acumulando nesse período perda de 14,4%.

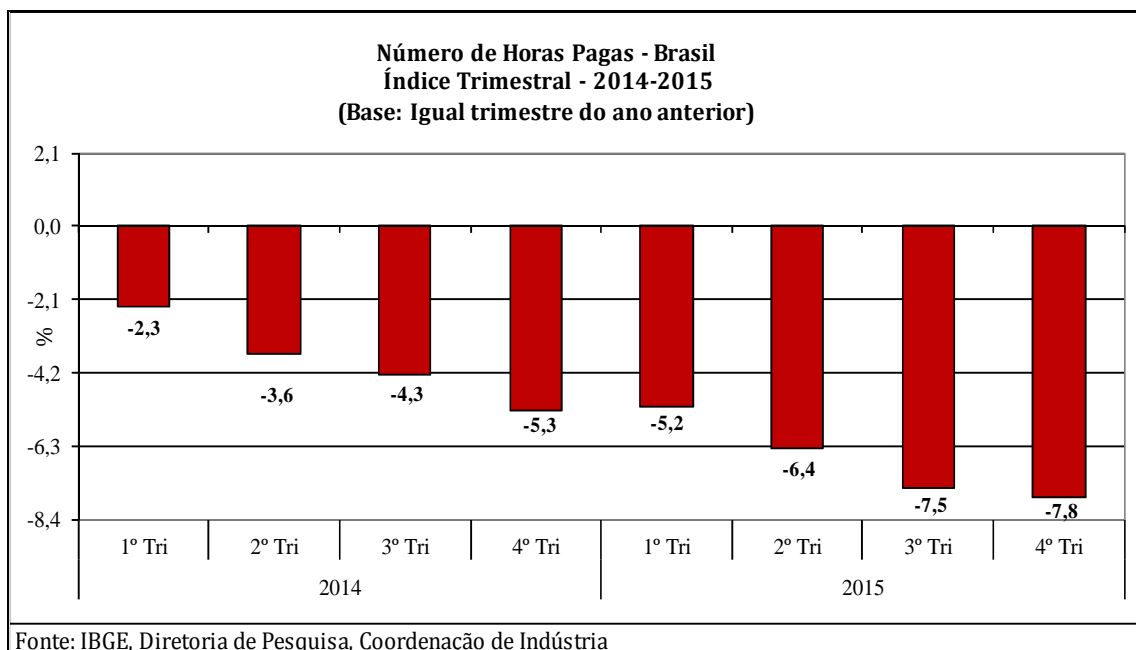


Na comparação com igual mês do ano anterior, o número de horas pagas aos trabalhadores da indústria mostrou redução de 7,4% em dezembro de 2015, trigésima primeira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. Com isso, observa-se recuo tanto no fechamento do quarto trimestre de 2015 (-7,8%), como no índice acumulado do segundo semestre do ano (-7,6%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. No índice acumulado para o ano de 2015, o número de horas pagas na indústria assinalou recuo de 6,7% frente a igual período do ano anterior, redução mais elevada da série histórica iniciada em 2002. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -6,5% em novembro para -6,7% em dezembro, assinalou o resultado negativo mais intenso desde o início da série histórica e manteve a trajetória descendente iniciada em setembro de 2013 (-1,0%).

Em dezembro de 2015, o número de horas pagas recuou 7,4% no confronto com igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de queda, já que todos os dezoito ramos pesquisados apontaram redução. As principais influências negativas vieram de meios de transporte (-14,1%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-17,2%), máquinas e equipamentos (-9,4%), borracha e plástico (-11,9%), produtos de metal

(-10,4%), vestuário (-9,0%), outros produtos da indústria de transformação (-12,3%), minerais não-metálicos (-9,1%), produtos têxteis (-8,5%), calçados e couro (-6,7%), alimentos e bebidas (-1,3%), metalurgia básica (-8,7%), papel e gráfica (-3,4%), madeira (-7,5%) e indústrias extrativas (-5,3%).

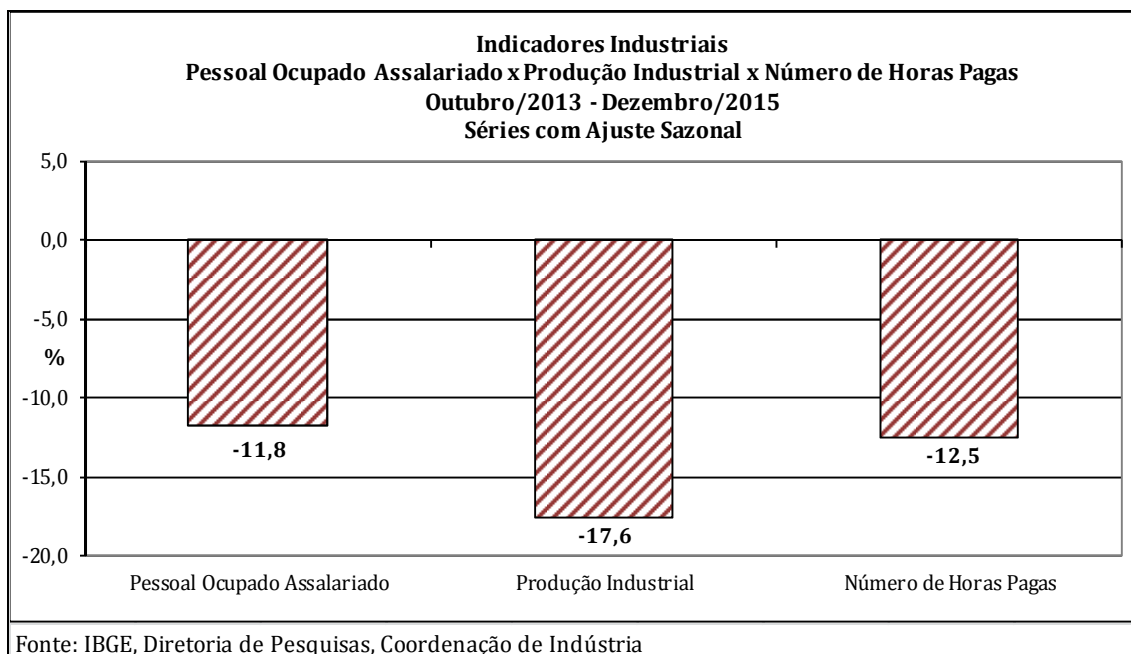
Em bases trimestrais, o número de horas pagas apontou queda de 7,8% no período outubro-dezembro de 2015, décima oitava taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto e a mais intensa desde o início da série histórica, e intensificou o ritmo de queda frente aos resultados do primeiro (-5,2%), segundo (-6,4%) e terceiro (-7,5%) trimestres do ano, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A perda de dinamismo no total do número de horas pagas entre o terceiro e quarto trimestres de 2015 foi acompanhada por onze dos dezoito setores investigados, com destaque para vestuário (de -5,8% para -8,8%), borracha e plástico (de -10,0% para -12,6%), minerais não-metálicos (de -6,8% para -9,6%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (de -14,3% para -16,5%) e produtos têxteis (de -7,9% para -9,6%). Em sentido oposto, as atividades de alimentos e bebidas (de -3,1% para -1,5%), de refino de petróleo e produção de álcool (de -7,7% para -4,4%) e de calçados e couro (de -8,1% para -6,4%) registraram as principais reduções no ritmo de queda entre os dois períodos.



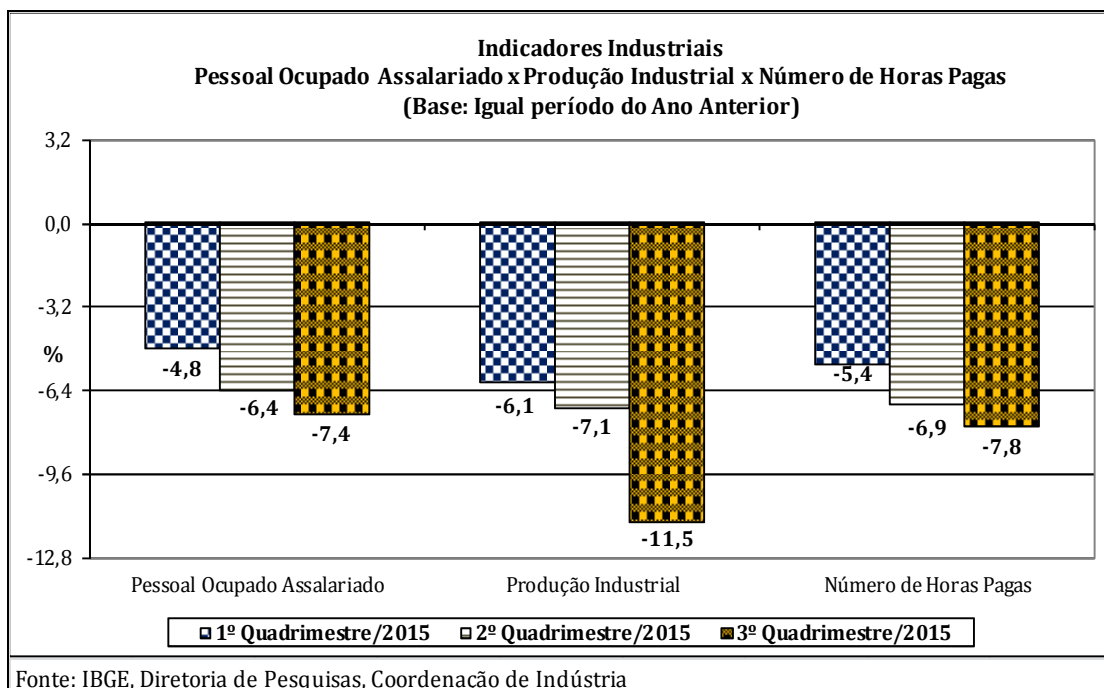
No índice acumulado nos doze meses de 2015 houve recuo de 6,7% no número de horas pagas, com os dezoito setores pesquisados apontando redução. Os impactos negativos mais relevantes na média global da indústria foram verificados nos ramos de meios de transporte (-12,4%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-13,5%), produtos de metal (-11,0%), máquinas e equipamentos (-8,6%), alimentos e bebidas (-2,4%), outros produtos da indústria de transformação (-10,5%), borracha e plástico (-7,1%), vestuário (-6,1%), calçados e couro (-8,5%), minerais não-metálicos (-5,9%), metalurgia básica (-9,5%), produtos têxteis (-5,3%), papel e gráfica (-4,4%), refino de petróleo e produção de álcool (-7,3%), indústrias extrativas (-4,5%) e madeira (-6,0%).

Em síntese, o total do pessoal ocupado assalariado e o número de horas pagas na indústria permaneceram, em dezembro de 2015, com o comportamento de menor intensidade, com o primeiro apontando o décimo segundo resultado negativo consecutivo no confronto com o mês imediatamente anterior; e o segundo registrando o décimo mês em sequência de queda nesse mesmo tipo de comparação. Vale destacar que esses resultados refletem, especialmente, a diminuição de ritmo que marca a produção industrial desde o último trimestre de 2013, com redução de 17,6% desde outubro daquele ano. Nesse mesmo período, o total do pessoal ocupado e o número de horas pagas

também mostraram perdas: de -11,8% e de -12,5%, respectivamente. A evolução do índice de média móvel trimestral reforça esse quadro de menor intensidade do mercado de trabalho do setor industrial, já que esse indicador prosseguiu, nas duas variáveis, com o desempenho predominantemente negativo desde o fim do primeiro semestre de 2013.



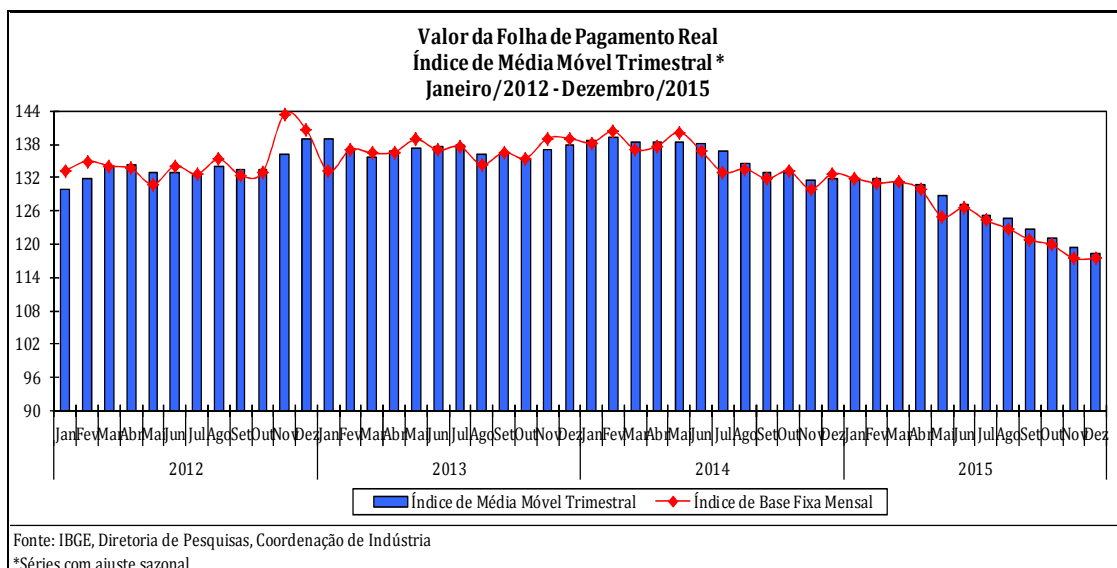
Os sinais de menor dinamismo também ficaram evidentes no confronto do segundo quadrimestre do ano com o do índice acumulado em setembro-dezembro de 2015, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior, em que tanto o pessoal ocupado assalariado (de -6,4% para -7,4%) como o número de horas pagas na indústria (de -6,9% para -7,8%) acentuaram o comportamento negativo, acompanhando o movimento de queda observado na produção industrial, que passou de -7,1% para -11,5% nesse período.



#### FOLHA DE PAGAMENTO REAL

Em dezembro de 2015, o valor da folha de pagamento real dos trabalhadores da indústria ajustado sazonalmente mostrou variação nula (0,0%) frente ao mês imediatamente anterior, após registrar cinco meses consecutivos de resultados negativos e que acumularam redução de 7,2%. No índice desse mês, verifica-se a influência negativa da indústria de transformação (-0,6%), que permaneceu apontando taxas negativas pelo décimo segundo mês seguido, já que o setor extrativo avançou 5,3%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral para o total da indústria assinalou recuo de 0,9% no trimestre encerrado em dezembro de 2015 frente ao patamar do mês anterior e prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em fevereiro último. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra o trimestre imediatamente anterior, o valor da folha de pagamento real assinalou queda de 3,6% no período outubro-dezembro de 2015, sétima taxa negativa seguida neste tipo de confronto, acumulando nesse período perda de 14,6%.



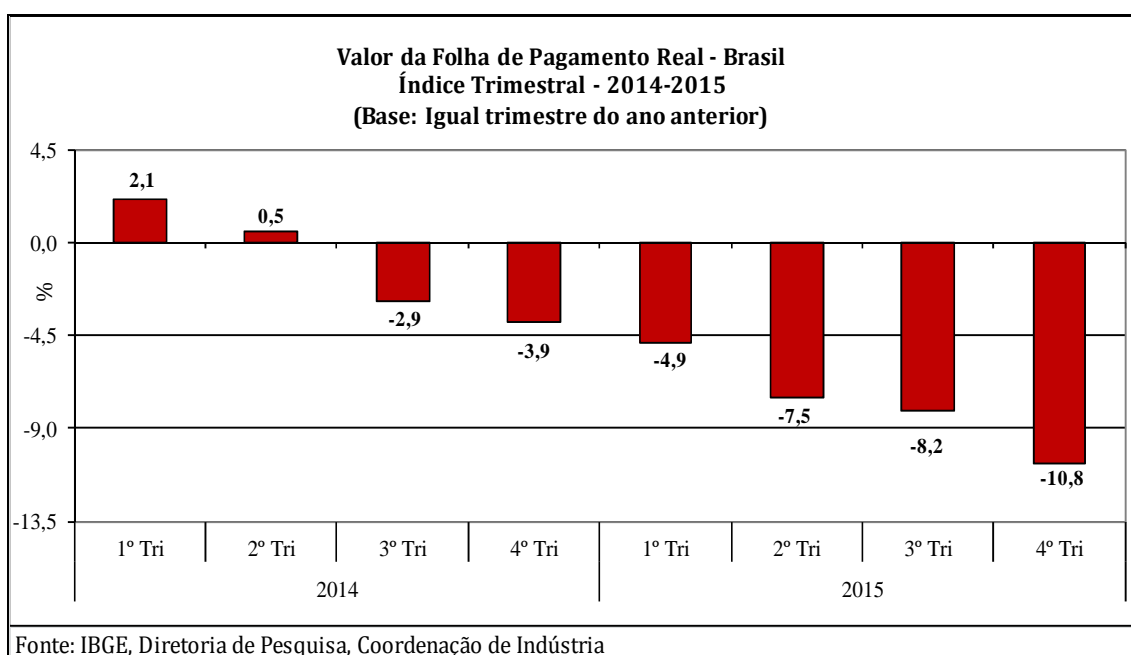


O valor da folha de pagamento real recuou 11,5% no índice mensal de dezembro de 2015, décima nona taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto e a mais intensa desde o início da série histórica. Com isso, observa-se recuo tanto no fechamento do quarto trimestre de 2015 (-10,8%), como no índice acumulado do segundo semestre do ano (-9,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. No índice acumulado para o ano de 2015, o valor da folha de pagamento real da indústria assinalou recuo de 7,9% frente a igual período do ano anterior, redução mais elevada da série histórica iniciada em 2002. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao mostrar redução de 7,9% em dezembro de 2015, apontou o resultado negativo mais intenso desde o início da série histórica e permaneceu com a trajetória descendente iniciada em janeiro de 2014 (1,6%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, o valor da folha de pagamento real mostrou queda de 11,5% em dezembro de 2015, com resultados negativos nos dezoito ramos investigados, com destaque para meios de transporte (-18,1%), máquinas e equipamentos (-14,4%), alimentos e bebidas (-8,3%), produtos de metal (-16,9%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-15,3%), borracha e plástico (-11,6%), metalurgia básica (-12,4%), outros produtos da indústria de transformação (-16,6%), produtos têxteis (-14,9%), minerais não-metálicos (-10,3%), indústrias extrativas (-6,4%), calçados e couro (-11,8%), vestuário (-9,4%), produtos químicos

(-3,5%), papel e gráfica (-3,8%) e refino de petróleo e produção de álcool (-7,6%).

Na análise trimestral, o valor da folha de pagamento real, ao recuar 10,8% no quarto trimestre de 2015, assinalou o sexto trimestre consecutivo de resultados negativos, queda mais intensa desde o início da série histórica, e mostrou perda de ritmo frente às taxas observadas no primeiro (2,1%), segundo (0,5%), terceiro (-2,9%) e quarto (-3,9%) trimestres de 2014 e primeiro (-4,9%), segundo (-7,5%) e terceiro (-8,2%) trimestres de 2015, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Este movimento de perda de dinamismo entre o terceiro e quarto trimestres de 2015 também foi observado em quinze dos dezoito setores, com destaque para meios de transporte (de -11,4% para -18,1%), máquinas e equipamentos (de -8,7% para -13,0%), produtos de metal (de -11,2% para -16,3%), alimentos e bebidas (de -4,2% para -5,4%), minerais não-metálicos (de -6,4% para -9,8%), indústrias extrativas (de -7,3% para -8,9%), vestuário (de -4,2% para -6,9%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (de -13,2% para -14,9%), borracha e plástico (de -9,6% para -11,3%) e produtos têxteis (de -10,7% para -13,3%). Por outro lado, produtos do fumo (de -11,7% para -9,1%) e produtos químicos (de -2,9% para -2,7%) apontaram os ganhos de ritmo entre os dois períodos.



No índice acumulado nos doze meses de 2015, o valor da folha de pagamento real assinalou redução de 7,9%, com taxas negativas nas dezoito atividades pesquisadas, pressionado, principalmente, pelas quedas vindas de meios de transporte (-13,4%), máquinas e equipamentos (-8,1%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-12,8%), alimentos e bebidas (-4,1%), produtos de metal (-12,3%), metalurgia básica (-11,0%), indústrias extrativas (-7,3%), borracha e plástico (-7,5%), outros produtos da indústria de transformação (-10,6%), papel e gráfica (-4,3%), calçados e couro (-9,8%), minerais não-metálicos (-5,4%), produtos têxteis (-7,6%), refino de petróleo e produção de álcool (-6,8%), produtos químicos (-2,0%) e vestuário (-3,7%).

atualizado em 18/02/2016 às 9:00 h